

## Caderno de Provas

**CPG 20 – NS**

**PROFESSOR MAGISTÉRIO FUNDAMENTAL –  
ANOS FINAIS E EJA – ENSINO DE ARTE**

**Editais Nº. 001/2023 –  
Prefeitura Municipal de Guimarães/RN**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 15 (quinze) questões de Língua Portuguesa, 10 (dez) questões de Didática e 25 (vinte e cinco) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:

	A	B	C	D
1	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
⋮				

- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	15 questões	30 pontos
Didática	10 questões	20 pontos
Conhecimentos específicos	25 questões	50 pontos
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>		<b>100 pontos</b>

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 1 a 15 referem-se ao texto reproduzido abaixo.

### A superioridade do setor público na área educacional

Otaviano Helene

Um dos “argumentos” frequentemente usados para justificar as privatizações, sejam elas feitas diretamente ou por meio de parcerias com fundações e associações, compra de serviço, terceirização, subvenção ao setor privado, entre outras, é a hipótese de que o setor privado é mais eficiente que o setor público. Entretanto, essa hipótese está errada.

Vejamos o caso do ensino superior. Quanto ao aspecto apenas financeiro ou econômico, é fácil verificar a superioridade do setor público: o custo de manutenção de um estudante em um curso na USP é inferior ao custo em um mesmo curso e com a mesma qualidade oferecido pelo setor privado. Para ilustrar isso, vamos examinar o orçamento da USP.

Como o objetivo aqui é comparar os custos do ensino, as despesas com aposentadorias e pensões devem ser subtraídas do orçamento da USP, uma vez que elas não são despesas educacionais e, nas instituições privadas, elas são feitas pelo INSS ou por fundos de aposentadoria e, portanto, não estão no orçamento da instituição. Um segundo aspecto diz respeito às despesas com pesquisa, feitas pela e na Universidade, que não devem ser incluídas como despesas com ensino uma vez que elas são, nas contas nacionais, incluídas nas despesas com ciência e tecnologia; incluí-las também como despesas com educação seria fazer uma dupla contabilidade. (Essas despesas com pesquisa em instituições de ensino foram estimadas com base em recomendações internacionais padronizadas, descritas no Manual de Frascati, documento comumente utilizado no Brasil como referência para cálculo dos investimentos em ciência e tecnologia, como, por exemplo, nos Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo em 2010, publicados pela Fapesp.)

Nas estimativas apresentadas a seguir, foram considerados os orçamentos das várias unidades, acrescidos das despesas não alocadas a unidades específicas (prefeituras dos campi, Reitoria etc.), que foram distribuídas pelas unidades na proporção do número de alunos. No caso de algumas unidades que oferecem cursos a estudantes de outras unidades em quantidade significativa, parte do orçamento foi atribuída àquelas unidades que recebem os cursos. Os orçamentos dos hospitais, dos museus, da Edusp e de alguns outros órgãos cujas atividades não são exclusivamente, ou, pelo menos, majoritariamente destinadas ao ensino, foram parcialmente distribuídos por todas as unidades na proporção das matrículas, ou, quando era o caso, apenas pelas unidades cujas atividades eram mais próximas às daqueles órgãos.

É possível analisar os custos por aluno dos vários cursos separando-os em três grupos: cursos cujas cargas horárias dos estudantes são grandes e os laboratórios bastante complexos, sendo Medicina o mais típico deles; cursos com cargas horárias intermediárias e com laboratórios relativamente complexos, como os das áreas de ciências básicas ou Engenharia; e cursos que não exigem laboratórios ou estes se resumem a sistemas de computação, como, por exemplo, Matemática ou os cursos de humanidades. As despesas por estudante foram calculadas considerando-se matrículas de graduação e de pós-graduação. Usando as informações do Anuário Estatístico da USP, podemos estimar os custos mensais de um estudante em cada um desses três grupos. A valores atualizados para 2022, eles são da ordem de R\$ 6.000, R\$ 4.000 e R\$ 2.500, respectivamente. Esses valores estão abaixo dos valores das mensalidades dos cursos das mesmas áreas e com qualidade equivalente nas instituições privadas.

Caso as despesas com pesquisa, estimadas como sendo da ordem de 25% do orçamento total da Universidade, não tivessem sido excluídas, ainda assim o custo de uma matrícula na USP estaria abaixo da praticada pelo setor privado, sempre considerando cursos equivalentes.

Vale observar que esses valores estimados têm incertezas devidas a muitos fatores. Por exemplo, vários orçamentos, como do centro esportivo ou da assistência estudantil, foram distribuídos pelas unidades na proporção da quantidade de estudantes, apesar de o uso desses recursos poder variar entre estudantes das diferentes unidades, dos cursos noturno e diurno etc. Os custos dos diferentes cursos em cada um daqueles três grupos também variam, assim como o custo em um mesmo curso em *campi* diferentes. Essas variações são, em média, da ordem de 20% ou 30%. Entretanto, como o orçamento total é fixo, caso os valores para alguns cursos tenham sido subestimados, outros, necessariamente, estarão superestimados e, portanto, não deve haver um erro para menos ou para mais em todas as estimativas.

Essas estimativas estão de acordo com outras feitas ao longo das últimas duas décadas, algumas delas publicadas no Jornal da USP. Esse fato mostra que não houve mudanças na tendência geral, quer quanto ao valor dos investimentos por aluno, quer quanto à comparação entre os setores público e privado.

**CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ/RN**  
**EDITAL Nº 001/2023**

Situação similar ocorre na educação básica. Dadas as mesmas condições econômicas e sociais dos estudantes e considerando uma mesma região do País, estudantes das instituições privadas só apresentam um desempenho equivalente ao dos estudantes das escolas públicas quando seus orçamentos, por matrícula, são bem superiores aos orçamentos das escolas públicas. Essa afirmação tem como base análise dos microdados do Enem.

Como regra, embora possa haver exceções, o setor público oferece um atendimento aos estudantes melhor do que o oferecido pelo setor privado cujas instituições têm o mesmo orçamento por pessoa matriculada. Como corolário dessa constatação, com a mesma quantidade de recursos por aluno, o setor público obtém melhor desempenho que o setor privado, tanto no ensino superior como na educação básica.

Não é apenas na educação que o setor público se mostra mais eficiente e obtém melhores resultados. Na área de saúde ocorre o mesmo: nenhum sistema privado de saúde conseguiria o desempenho do SUS com um orçamento equivalente, da ordem de R\$ 150 por mês e por pessoa, aí incluídas as despesas da União, dos Estados e do Distrito Federal.

Além da questão meramente financeira, há muitos pontos positivos a favor do ensino público em comparação com o ensino privado. O setor público, por não cobrar mensalidades, não depende da capacidade da população para arcar com as despesas educacionais. Assim, ele pode oferecer o curso mais necessário em cada região, independentemente do poder aquisitivo da população local, coisa impossível no caso de instituições privadas. É comum, nas instituições públicas, o oferecimento, aos estudantes, de alimentação subsidiada, moradia e atendimento em saúde; a evasão tende a ser menor do que nas instituições privadas e o acesso aos professores, maior. As possibilidades de atividades culturais e esportivas são maiores nas instituições públicas.

Talvez haja alguns pouquíssimos casos em que seja mais favorável uma colaboração com entidades não governamentais para superar alguns problemas específicos e em alguns momentos. No entanto, como regra e na enorme maioria dos casos, a privatização da educação escolar, ainda que parcialmente, é uma péssima ideia e uma prática que deve ser repudiada. Por implicar piores desempenhos com a mesma quantidade de recursos, é muito ruim, especialmente em um país carente de ensino e de profissionais e com recursos financeiros também limitados.

Disponível em: <<https://jornal.usp.br>>. Acesso em 01 jul. 2023.[Adaptado]

**01.** No texto, há um predomínio do tipo

- A) explicativo, em que se desenvolve um movimento de refutação de uma tese anterior.
- B) explicativo, em que se desenvolve um movimento de ratificação de uma tese anterior.
- C) argumentativo, em que se desenvolve um movimento de refutação de uma tese anterior.
- D) argumentativo, em que se desenvolve um movimento de ratificação de uma tese anterior.

**02.** Ao concluir o texto, o autor

- A) é categórico ao considerar como improdutiva a parceria entre o público e o privado na educação.
- B) modaliza o discurso ao se referir à necessidade de parceria entre o público e o privado na educação.
- C) é categórico ao considerar todo e qualquer processo de privatização da educação com algo fadado ao insucesso.
- D) modaliza o discurso ao se referir ao caráter nocivo da privatização em países com sistema educacional deficitário.

**03.** Sobre a progressão do tema, é correto afirmar:

- A) no parágrafo 9 é desenvolvida ideia que se contrapõe ao que é abordado entre os parágrafos 2 e 8.
- B) o parágrafo 7 é desenvolvido por comparação e ele tão somente reforça a ideia do parágrafo anterior.
- C) do parágrafo 2 ao 8 é abordado um dos aspectos do tema; há uma mudança de foco no parágrafo 9.
- D) o parágrafo 12 sinaliza que a abordagem do tema se dá, exclusivamente, pelo viés da questão financeira.

04. Apresenta propósito comunicativo semelhante ao do texto desta prova o gênero textual

- A) editorial.
- B) notícia.
- C) artigo informativo.
- D) relatório técnico.

As questões 5 e 6 referem-se ao trecho reproduzido abaixo.

Como regra, embora possa haver exceções, o setor público oferece um atendimento aos estudantes melhor do que o oferecido pelo setor privado **cujas** instituições têm o mesmo orçamento por pessoa matriculada. Como **corolário** dessa constatação, com a mesma quantidade de recursos por aluno, o setor público obtém melhor desempenho que o setor privado, tanto no ensino superior como na educação básica.

05. A palavra “cuja”, nesse contexto linguístico,

- A) é pronome possessivo variável, estabelece relação de posse e exerce a função de adjunto adverbial.
- B) é pronome possessivo invariável, estabelece relação de posse e exerce a função de adjunto adverbial
- C) é pronome relativo invariável, estabelece relação de posse e exerce função sintática de adjunto adnominal.
- D) é pronome relativo variável, estabelece relação de posse e exerce função sintática de adjunto adnominal.

06. O uso da palavra “corolário” remete a

- A) um fato que se opõe a outro.
- B) uma situação que exclui a outra.
- C) um fato que se sobrepõe a outro.
- D) uma situação que é decorrente de outra.

07. Leia o trecho abaixo.

Essas variações são, em média, da ordem de 20% ou 30%. **Entretanto, como** o orçamento total é fixo, **caso** os valores para alguns cursos tenham sido subestimados, outros, necessariamente, estarão superestimados e, **portanto**, não deve haver um erro para menos ou para mais em todas as estimativas.

Sobre as palavras “entretanto”, “como”, “caso” e “portanto”, nesse trecho, é correto afirmar:

- A) “entretanto” interliga orações e estabelece relação de contraposição; “como” interliga orações e estabelece relação de comparação; “caso” interliga orações e estabelece relação de finalidade; “portanto” interliga orações e estabelece relação de conclusão.
- B) “entretanto” interliga períodos e estabelece relação de contraposição; “como” interliga orações e estabelece relação de causa; “caso” interliga orações e estabelece relação de condição; “portanto” interliga orações e estabelece relação de conclusão.
- C) “entretanto” interliga períodos e estabelece relação de conclusão; “como” interliga orações e estabelece relação de explicação; “caso” interliga orações e estabelece relação de finalidade; “portanto” interliga orações e estabelece relação de contraposição.
- D) “entretanto” interliga períodos e estabelece relação de conclusão; “como” interliga orações e estabelece relação de conformidade; “caso” interliga orações e estabelece relação de condição; “portanto” interliga orações e estabelece relação de conclusão.

08. A palavra “que” está empregada com função de conjunção em

- A) “Vale observar que esses valores estimados têm incertezas [...]”
- B) “No caso de algumas unidades que oferecem cursos a estudantes [...]”
- C) “[...] unidades específicas (prefeituras dos campi, Reitoria etc.), que foram distribuídas [...]”
- D) “[...] algumas unidades que oferecem cursos a estudantes de outras unidades [...]”

09. Analise o período abaixo.

No caso de algumas unidades que oferecem cursos **a[1]** estudantes de outras unidades em quantidade significativa, parte do orçamento foi atribuída **àquelas[2]** unidades que recebem os cursos.

Sobre as palavras em destaque, é correto afirmar:

- A) Em 1 não ocorre crase, uma vez que a transitividade do verbo “oferecer” é somente direta e o **a** antecede um substantivo empregado em sentido individualizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome demonstrativo.
- B) Em 1 não ocorre crase, uma vez que a transitividade do verbo “oferecer” é somente indireta e o **a** antecede um substantivo empregado em sentido generalizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome indefinido.
- C) Em 1 não ocorre crase, uma vez que, apesar da regência do verbo “oferecer”, o **a** antecede um substantivo empregado em sentido generalizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome demonstrativo.
- D) Em 1 não ocorre crase, uma vez que, apesar da regência do verbo “oferecer”, o **a** antecede um substantivo empregado em sentido individualizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome indefinido.

10. Leia o trecho abaixo.

Um dos “arqumentos” frequentemente usados para justificar as privatizações [...]

As aspas foram empregadas para

- A) assinalar palavra de uso conotativo.
- B) delimitar trecho de citação textual.
- C) desqualificar uma visão corrente.
- D) sinalizar palavra de uso popular.

11. Analise o período abaixo.

Além da questão meramente financeira, há muitos pontos positivos a favor do ensino público em comparação com o ensino privado.

É correto afirmar que esse período

- A) é simples, construído em torno de um verbo irregular e na forma impessoal.
- B) é simples, construído em torno de um verbo regular e na forma impessoal.
- C) é composto por duas orações, construídas em torno de verbos irregulares e pessoais.
- D) é composto por duas orações, construídas em torno de verbos regulares e pessoais.

12. Considere o trecho abaixo.

É possível analisar os custos por aluno dos vários cursos separando-os em três grupos [...]

De acordo com as orientações normativas da língua portuguesa, o uso do pronome oblíquo em vez de um pronome do caso reto, nesse trecho,

- A) é devido à transitividade do verbo “separar”, que exige um complemento indireto.
- B) é devido à transitividade do verbo “separar”, que exige um complemento direto.
- C) é opcional, uma vez que o pronome do caso reto, nessa posição, exerceria a mesma função sintática.
- D) é opcional, uma vez que, nesse caso, os pronomes oblíquos e retos não exercem função sintática.

13. Leia o período abaixo.

Um segundo aspecto diz respeito às despesas com pesquisa, feitas pela e na Universidade, que não devem ser incluídas como despesas com ensino uma vez que elas são, nas contas nacionais, incluídas nas despesas com ciência e tecnologia; incluí-las também como despesas com educação seria fazer uma dupla contabilidade.

Nesse período, o substantivo **despesas** é substituído por

- A) um pronome relativo que exerce função sintática de objeto direto, um pronome pessoal reto e um pronome pessoal oblíquo.
- B) um pronome relativo que exerce função sintática de adjunto adverbial, um pronome pessoal oblíquo e um pronome pessoal reto.
- C) um pronome relativo que exerce função sintática de objeto indireto, um pronome pessoal oblíquo e um pronome pessoal reto.
- D) um pronome relativo que exerce função sintática de sujeito, um pronome pessoal reto e um pronome pessoal oblíquo.

**As questões 14 e 15 referem-se ao trecho reproduzido abaixo.**

Como regra, embora possa haver exceções, o setor público oferece um atendimento aos estudantes melhor do que o oferecido pelo setor privado [...]

14. Sobre a locução verbal presente nesse trecho, considerando-se as orientações normativas da língua portuguesa, é correto afirmar:

- A) o verbo auxiliar está no singular porque é um verbo impessoal.
- B) é opcional, nessa situação, flexionar o verbo principal ou o auxiliar no plural.
- C) o verbo auxiliar está no singular devido à impessoalidade do verbo principal.
- D) é opcional, nessa situação, flexionar o verbo principal ou o auxiliar no singular.

15. O verbo auxiliar da locução verbal presente nesse trecho está no modo

- A) subjuntivo, e isso é motivado pela presença da palavra “embora”.
- B) imperativo, e isso é motivado pela presença da palavra “embora”.
- C) imperativo, e isso é motivado pelo verbo principal empregado.
- D) subjuntivo, e isso é motivado pelo verbo principal empregado.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

16. O processo de ensino e de aprendizagem é, essencialmente, um trabalho pedagógico no qual se conjugam fatores externos e internos. Nessa perspectiva, o caráter pedagógico da prática educativa verifica-se como
- A) ação não intencional e planejada, cuja influência externa depende de fatores internos, tais como as condições físicas, psíquicas, econômicas e políticas dos alunos.
  - B) ação consciente, sistematizada, cuja finalidade é promover a formação humana como campo específico do saber informal, de acordo com as condições socioeconômicas do aluno.
  - C) ação consciente, não intencional e sistematizada que atuam no processo de formação humana, por meio de objetivos estabelecidos por critérios sociais e políticos referentes ao papel da educação em um determinado sistema de relações sociais.
  - D) ação consciente, intencional e planejada por meios de objetivos e meios que são estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade.
17. A aprendizagem é um processo ativo que ocorre no sujeito, por meio de uma interação constante com o ambiente, no qual estruturas cada vez mais complexas vão sendo construídas. Nesse sentido, o processo avaliativo da aprendizagem e do desenvolvimento deve ocorrer considerando o apoio de diferentes perspectivas do conhecimento: epistemológica, histórica, filosófica, psicológica, sociológica, pedagógica. Sob o enfoque epistemológico, a avaliação deverá
- A) centrar-se no papel das relações de sala de aula e seu impacto nas práticas avaliativas.
  - B) entender o poder e a função social da avaliação e seus impactos nas práticas avaliativas.
  - C) considerar que concepções de conhecimento estão subjacentes a diferentes práticas de avaliação.
  - D) extrapolar o espaço da sala de aula, considerando os determinantes estruturais das práticas avaliativas.
18. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) atual, Art. 24, Item V, a verificação do rendimento escolar deverá observar alguns critérios, dentre os quais encontra-se a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Segundo a autora Jussara Hoffmann (1998), o termo *qualitativo* sofre, de fato, múltiplas interpretações pelos docentes, o que dificulta a compreensão do que a lei estabelece a respeito. Nesse sentido, o aspecto qualitativo se
- A) baseia no processo contínuo e cumulativo da avaliação.
  - B) refere à análise de atitudes e aos comportamentos do estudante na escola.
  - C) refere aos interesses e à observação do desenvolvimento intelectual do estudante.
  - D) baseia num processo com menos medição e menos aferição de conhecimento contextualizado.
19. De acordo com Libâneo, na escola, a aula é a forma, predominantemente, de organização do processo de ensino. Nela se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas. Sob essa ótica, deve-se compreender a aula como
- A) o conjunto das formas didáticas organizadas e dirigidas pelos estudantes, tendo em vista o processo de ensino e de aprendizagem.
  - B) a condução do trabalho docente tendo em vista a formação individual dos alunos, estimulado o espírito de competitividade entre eles.
  - C) a estruturação, a seleção e a organização de atividades que possibilitem desenvolver, de forma homogênea, as capacidades cognitivas dos estudantes.
  - D) o conjunto dos meios e as condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar.

20. A metodologia ativa caracteriza-se pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados
- A) na atividade do estudante com a intenção de propiciar a aprendizagem.
  - B) na atividade do professor, como protagonista do ensino e da aprendizagem.
  - C) nas teorias da atividade, concentrando-se na estrutura de atividades como entidades constituídas historicamente.
  - D) nas teorias da socialização, com foco na aquisição do direito à participação e construção de identidades dentro de comunidades de prática.
21. Ao planejar, o professor define um tema, determina os objetivos, os conteúdos a serem ensinados, o melhor caminho a ser utilizado (metodologia) e a avaliação para identificar se a aprendizagem, de fato, ocorreu. Nesse processo, o professor deve elaborar
- A) plano de aula.
  - B) projeto didático.
  - C) sequência didática.
  - D) programa de disciplina.
22. Na visão de Moran (2019), as metodologias ativas dão ênfase ao papel de protagonista dos aprendizes na sua relação dinâmica com todos os participantes e componentes do processo de ensino e aprendizagem, especialmente com os docentes. Esse processo é, ao mesmo tempo, ativo e
- A) flexível, complexo e participativo, sob a ótica dos discentes.
  - B) amplo, dimensional e contextual, com o aval de alunos e professores.
  - C) reflexivo, de experimentação e análise, sob a gestão dos professores.
  - D) significativo, com possibilidades de personalização, sob o direcionamento da equipe pedagógica.
23. Metodologias ativas em contextos híbridos trazem mais mobilidade, personalidade de mobilização, de compartilhamento, de *design* de experiências diferentes de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula e da escola. Assim pensada, a aprendizagem híbrida destaca
- A) a flexibilidade, a mistura e o compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
  - B) as alternativas metodológicas, a mistura e o compartilhamento de ideias, a utilização de técnicas e instrumentos midiáticos, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
  - C) a diversidade, a interação e o compartilhamento de espaços, cores, tempos e sons, atividades diversificadas, tecnologias e mídias, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
  - D) o entendimento e a compreensão bem como as estratégias mais complexas de ensino, trabalho e instrumentos tecnológicos, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
24. Este ato de planejar configura-se como processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente. Além disso, promove a articulação entre a atividade escolar e a problemática do contexto social, que tem sua concretização nas propostas pedagógicas da escola. Essa descrição refere-se ao
- A) planejamento escolar.
  - B) planejamento curricular.
  - C) planejamento de ensino.
  - D) planejamento educacional



25. A intencionalidade educativa está presente no processo de ensino e é indicadora das concepções de quem a propõe. Essa intencionalidade define o caminho a ser percorrido e os veículos pelos quais esse caminho será percorrido. Veiga (2004) considera dois conceitos básicos para o entendimento das diferentes abordagens do processo didático, *método* e *técnica*. Para a autora, método é
- A) a instância intermediária, o componente operacional de cada proposta metodológica nas situações práticas.
  - B) a técnica utilizada, considerando que as práticas pedagógicas tem a mesma intencionalidade educativa.
  - C) o elemento sistematizador do processo de ensino, que não determina o tipo de interação a ser estabelecida entre professor, alunos e conteúdos.
  - D) o elemento unificador e sistematizador do processo de ensino, que determina o tipo de interação a ser estabelecida entre professor, alunos e conteúdos, conforme a orientação que o fundamenta.

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

26. Sobre a encenação do espetáculo “Chuva de Bala no País de Mossoró”, é correto afirmar que teve sua primeira encenação no ano de
- A) 1927 e o título era Espetáculo da Resistência, com texto de Tarcísio Gurgel e direção de Carlos Furtado.
  - B) 1927 e o título era Espetáculo da Resistência, com texto de Tarcísio Gurgel e direção de João Marcelino.
  - C) 1977 e o título era Espetáculo da Resistência, com texto de Tarcísio Gurgel e direção de Carlos Furtado.
  - D) 1977 e o título era Espetáculo da Resistência, com texto de Ariano Suassuna e direção de Carlos Furtado.
27. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no contexto do Ensino Fundamental – Anos Finais, uma das habilidades a serem desenvolvidas nas aulas de música é
- A) dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
  - B) explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
  - C) explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
  - D) identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de escolher a estética europeia que mais lhe pareça interessante.
28. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) fazem um breve histórico sobre o Ensino da Arte no Brasil (BRASIL, p. 25). Sobre esse histórico, é importante considerar:
- A) entre os anos 1920 e 1970, as escolas brasileiras viveram outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem de arte, fortemente sustentadas pela estética modernista e com base na tendência escolanovista.
  - B) entre os anos 1980 e 1990, as escolas brasileiras viveram outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem de arte, fortemente sustentadas pela estética modernista, construtivista, e com base na tendência escolanovista.
  - C) em fins dos anos 1960 e na década de 1970, nota-se uma tentativa de aproximação entre as manifestações artísticas ocorridas fora do espaço escolar e a que se ensina dentro dele: é a época dos festivais da canção e das novas experiências teatrais, quando as escolas promovem festivais de música e teatro com grande mobilização dos estudantes.
  - D) em fins dos anos 1980 e na década de 1990, nota-se uma tentativa de aproximação entre as manifestações artísticas ocorridas fora do espaço escolar e a que se ensina dentro dele: é a época dos festivais da canção e das novas experiências teatrais, quando as escolas promovem festivais de música e teatro com grande mobilização dos estudantes.
29. O Teatro Popular de Bonecos recebe várias designações em todo o Nordeste. Em Recife, por exemplo, chama-se Mamulengo, enquanto no Rio Grande do Norte e na Paraíba é denominado João Redondo. Sobre o teatro de bonecos potiguar, considera-se
- A) Chico Daniel um de seus principais representantes.
  - B) Chico Santeiro um de seus principais representantes.
  - C) Racine Santos um dos maiores encenadores a produzir os textos utilizados pelos bonequeiros.
  - D) Ariano Suassuna um dos maiores encenadores a produzir os textos utilizados pelos bonequeiros.

30. Foi introduzida no Brasil no final da década de 1970, em São Paulo. Uma forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive, principalmente os menos favorecidos, ou seja, reflete a realidade das ruas. Os brasileiros começaram a incrementar a arte com um toque nosso e, então, passou a ser reconhecido entre os melhores de todo o mundo. Essa estética denomina-se

- A) grafite.
- B) *pop art*.
- C) *art nouveau*.
- D) modernismo.

31. Analise as afirmativas abaixo:

- I. um tipo de obra que utiliza o espaço como elemento fundamental.
- II. é uma tendência artística contemporânea que surgiu na década de 60, nos Estados Unidos e na Europa. Sua principal característica é o uso do corpo como suporte e intervenção para a realização do trabalho artístico.
- III. é um movimento artístico que se caracteriza pela reprodução de temas relacionados ao consumo, à publicidade e ao estilo de vida americano (*american way of life*).

As afirmações se referem, **respectivamente**, a

- A) Arte Conceitual, *Body Art* e *Pop Art*.
- B) Instalações, *Body Art* e *Pop Art*.
- C) Instalações, Arte Conceitual e *Pop Art*.
- D) Instalações, *Body Art* e Arte Conceitual.

32. Foi uma das grandes artistas da história da dança e era conhecida por contar histórias em suas coreografias. Por isso, suas obras eram baseadas nas histórias de vida de seus bailarinos. É reconhecida como um dos principais expoentes da dança-teatro no mundo. Essas características se referem a

- A) Ana Botafogo.
- B) Cecília Kerche.
- C) Cláudia Mota.
- D) Pina Baush.

33. É considerado um dos principais encenadores brasileiros da história. Sua obra antropofágica deu voz à crítica à sociedade, à política e ao capitalismo. Com uma obra vasta em diferentes frentes, conquistou o público brasileiro e um lugar na nossa história.

O trecho acima se refere a

- A) Antunes Filho.
- B) Antônio Abujamra.
- C) Oswald de Andrade.
- D) José Celso Martinez Corrêa.

34. É considerada como uma expressão do triunfo da Igreja Católica durante a Idade Média, já que era uma expressão artística notadamente religiosa. O estilo era contraposto ao estilo arquitetônico românico, anteriormente em voga nas construções medievais, principalmente em mosteiros e basílicas. Tais características são encontradas na arte
- A) Gótica.
  - B) Grega.
  - C) Românica.
  - D) Renascentista.
35. Estética conhecida pelos detalhes, requinte e dramaticidade. No Brasil, teve seu apogeu no século XVIII e perdurou até o século XIX. No nosso país, em virtude da riqueza do período colonial, tem-se um acervo marcante de suas obras. Essa estética recebe o nome de
- A) Barroco.
  - B) Realismo.
  - C) Romantismo.
  - D) Neoclassicismo.
36. É um dos estilos musicais brasileiros mais conhecidos, além de referência do nosso país no mundo. Inclusive, há quem diga que não é possível separar a nossa história, da história do gênero. É entendido como uma expressão musical urbana do Rio de Janeiro, onde o formato, mundialmente conhecido, nasceu e se desenvolveu entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, derivado de danças de raízes africanas. Esse estilo recebe o nome de
- A) Jazz.
  - B) Funk.
  - C) Samba.
  - D) Hip Hop.
37. Ariano Suassuna, considerado um dos maiores dramaturgos brasileiros, tem uma obra vasta. São obras dramáticas desse artista:
- A) *A Lenda do Poço Feio, O Rico Avarento e O Casamento Suspeitoso.*
  - B) *A Lenda do Poço Feio, A Árvore dos Mamulengos e Torturas de um Coração.*
  - C) *Torturas de um Coração, O Rico Avarento e O Casamento Suspeitoso.*
  - D) *Torturas de um Coração, A Lenda do Poço Feio e O Casamento Suspeitoso.*
38. “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.  
“As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”.
- Os trechos acima estão contidos na Lei
- A) Nº 8.112, de 20 de dezembro de 1996.
  - B) Nº 8.112, de 20 de dezembro de 2006.
  - C) Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
  - D) Nº 9.394, de 20 de dezembro de 2006.

39. Dança típica do estado do Rio Grande do Norte e que representa a história da cultura negra no Brasil. É uma dança que conta histórias, como é o caso das lutas entre guerreiros. Essa dança é o
- A) Maracatu.
  - B) Boi de Reis.
  - C) Caboclinhos.
  - D) Congo de Calçola.
40. Conhecida como um traço cultural do Nordeste do Brasil, a literatura de Cordel também faz parte da cultura do Rio Grande do Norte. Os cordéis são produtos de um gênero literário em que histórias da vida real se transformam em poesias escritas de forma rimada. Essas poesias podem ser tanto faladas quanto impressas em folhetos de papel jornal. Alguns dos cordelistas norte-rio-grandenses são:
- A) Artur Silva, Thiago Monteiro e Severino Honorato.
  - B) Antônio Francisco, Chico Pequeno e Chico Traíra.
  - C) Antônio Francisco, Thiago Monteiro e Chico Traíra.
  - D) Antônio Francisco, Chico Pequeno e Severino Honorato.
41. Chefiada por Joachin Lebreton, a Missão Artística Francesa chegou ao Rio de Janeiro em 1816, oito anos depois da família real. Dela faziam parte, entre outros artistas,
- A) Nicolas-Antoine Taunay, Jean-Baptiste Debret e Antônio Francisco Lisboa.
  - B) Nicolas-Antoine Taunay, Jean-Baptiste Debret e Auguste-Henri-Victor Grandjean de Montigny.
  - C) Nicolas-Antoine Taunay, Antônio Francisco Lisboa e Auguste-Henri-Victor Grandjean de Montigny.
  - D) Antônio Francisco Lisboa, Jean-Baptiste Debret e Auguste-Henri-Victor Grandjean de Montigny.
42. Segundo Graça Proença (2006), no livro *Descobrimos a História da Arte*, a criação do daguerreótipo, em 1839, é considerada o ponto de partida da fotografia. Inicialmente, a produção de imagens por meio de uma máquina era muito cara: apenas os muito ricos encomendavam seus retratos, assim como os nobres contratavam pintores para fazer seus retratos. Acredita-se que esse invento tenha chegado ao Brasil em
- A) 1840.
  - B) 1850.
  - C) 1860.
  - D) 1870.
43. A abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa, se apoia na produção, contextualização e fruição. A fruição compreende
- A) o fazer artístico que tem como base estimular a produção e a criação de imagens visuais, proporcionando ao estudante a experiência de vivenciar a produção para um aprendizado completo.
  - B) ensinar a gramática visual e sua sintaxe por meio da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade. Trata-se de uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens.
  - C) ensinar a gramática visual e sua sintaxe por meio da arte e tornar as crianças conscientes do que elas mesmo produzem. Trata-se de uma forma de prepará-las para julgar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão atribuindo um juízo de valor a elas.
  - D) o entendimento do contexto da obra e dos períodos históricos estudados em sala de aula; por isso o fazer artístico não pode ser trabalhado de forma individual. Ele está diretamente interligado à leitura de imagem e à contextualização.

44. A peça didática proposta por Bertold Brecht dramaturgo, poeta e encenador alemão, objetiva
- A) uma educação político-estética.
  - B) uma nova proposta de teatro realista.
  - C) a criação de um jogo dramático.
  - D) a construção de uma dramaturgia escrita pelos próprios alunos.
45. Segundo A. Dondis, no livro *sintaxe da linguagem corporal* (1997), são elementos que compõem as artes visuais:
- A) ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, dimensão, escala e movimento.
  - B) ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, dimensão, cenário e movimento.
  - C) ponto, linha, forma, direção, tom, cor, maquiagem, dimensão, escala e movimento.
  - D) ponto, linha, forma, encenação, tom, cor, textura, dimensão, escala e movimento.
46. O expressionismo é um dos movimentos de vanguarda europeus do início do século XX. Um de seus principais artistas é
- A) Auguste Renoir.
  - B) Edvard Munch.
  - C) Francisco de Goya.
  - D) Frida Khalo.
47. A Bossa Nova foi um movimento da música popular brasileira que surgiu no final dos anos 50, caracterizado por forte influência do samba carioca e do *jazz* norte-americano. Esse movimento tem como um dos seus principais artistas
- A) Tom Zé.
  - B) Rita Lee.
  - C) João Gilberto.
  - D) Caetano Veloso.
48. A obra *Independência ou Morte*, também conhecida como *O grito do Ipiranga*, que virou um retrato histórico da independência do Brasil, é de autoria de
- A) Anita Malfatti.
  - B) Di Cavalcanti.
  - C) Pedro Américo.
  - D) Vicente do Rego Monteiro.
49. São elementos constituintes da linguagem teatral:
- A) cenário, linha e ponto.
  - B) cenário, figurino e maquiagem.
  - C) melodia, cenário e figurino.
  - D) figurino, notas musicais e maquiagem.

50. A Grécia Antiga foi berço de grandes dramaturgos da História do Teatro. A trilogia edipiana foi escrita pelo dramaturgo
- A) Aristófanes.
  - B) Aristóteles.
  - C) Eurípidés.
  - D) Sófocles.